

APRESENTAÇÃO

O ato de comunicar concentra, em si, a(s) lógica(s) e a intensidade dos “conflitos”. Não se trata, porém, de nuances necessariamente negativas acerca do relacionamento entre indivíduos e/ou instituições. Que se compreenda a dimensão “conflituosa” das relações, afinal, como representativa de eminentes alterações nos processos de sociabilidade. Outrossim, mecanismos e ferramentas de comunicação não apenas incorporam dinâmicas sociais as mais diversas, como se redefinem – estrutural e formalmente – a partir de tais agitações históricas, políticas, tecnológicas, econômicas, culturais etc.

Nesta edição da revista *e-Com*, as nuances do espectro de conflitos sociocomunicacionais aparecem em abordagens acadêmicas multifacetadas, que buscam “dar conta” dos desafiantes panoramas da produção e do consumo de informação na contemporaneidade. Em “A inversão dos valores na mídia e sua influência na conduta jornalística”, Priscila Bueker Sarmiento, Zilda das Dores de Jesus e Alberto da Silva Bastos analisam, criticamente, as mudanças paradigmáticas e “a inversão de valores na sociedade pós-moderna, voltadas à rotina e à conduta do jornalista”.

O trabalho pretende problematizar possíveis contradições entre teoria e *praxis*, “além de discutir os desafios enfrentados, pelos jornalistas, no dia a dia, e suas consequências para a formação da notícia e a transformação da realidade social e do meio em que vivem”. Desse modo, os autores buscam verificar “a correlação de múltiplos fatores, internos e externos, que interferem na prática e no poder de decisão” dos profissionais de imprensa, além de analisar a relevância ética da implementação de relações identitárias entre a notícia, os meios e o público.

Por sua vez, no artigo “Elementos, finalidades e consequências da superexposição de usuários nas redes sociais”, Thatyane Gama Carvalho, Bruna Muniz dos Santos, Demóstenes Silva de Araújo e Vitor José Braga Mota Gomes discutem a exacerbada revelação do “eu”, nas redes sociais, como instância, ao mesmo tempo, de entretenimento e de envolvimento de inúmeros “fatores socioculturais e raízes teóricas”. O *leit motiv* do

trabalho está na problematização dos elementos constitutivos dos ambientes de convívio virtual e das intenções dos usuários.

Em abordagem direta sobre “Web semântica no Jornalismo”, Renata Pires de Mendonça Dantas e Luana Teixeira de Souza Cruz analisam as mudanças nos modos de produção e disseminação de notícias, a partir da ampliação do consumo de informações via internet, e da instauração de uma série de processos interativos. Segundo as autoras, a vasta oferta de informações fez com que, para além da produção do conteúdo, os profissionais de comunicação passassem a se preocupar com “a conquista do leitor e o posicionamento de suas matérias na rede”.

Nesse sentido, as ferramentas da Web Semântica – e, em especial, o tagueamento de notícias – tornaram-se imprescindíveis às estratégias jornalísticas de produção. No artigo, as pesquisadoras analisam o uso de tags pelo jornal *Estado de Minas online*, de modo a examinar as ferramentas e os mecanismos acionados/desenvolvidos para “atrair o leitor e organizar as notícias, em matérias publicadas sobre a retirada dos camelôs e ambulantes das ruas de Belo Horizonte, a mando da prefeitura da capital, em julho de 2017”.

De outro modo, em “Transmídia, multimodalidades e educomunicação”, Lorena Tárzia dissecou o conceito de narrativas transmídia (JENKINS, 2006), com o objetivo de “rastrear e analisar iniciativas de formação de crianças e jovens para apropriação e leitura crítica da comunicação em múltiplas plataformas, no Brasil e no mundo”. Em seu trabalho, a pesquisadora revela que o “entrelaçamento entre lógicas horizontalizadas e verticalizadas de comunicação tem permitido não apenas o afloramento de uma série de novos questionamentos, mas também, e principalmente, a (re)encenação/(re)invenção dos modos de transmissão do conhecimento, e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de novas redes e culturas de sociabilidade”.

Do ponto de vista empírico, Tárzia analisa iniciativas que, com o intuito de “suprir demandas inerentes às complexas interações neste universo”, investem em programas de alfabetização capazes de posicionar jovens e crianças como “protagonistas do processo de convergência de mídias”. A autora mapeia e estuda, dentre outros, os projetos Transmedia Literacy (Espanha) e BBC School Report (Grã-Bretanha), assim como as

apropriações da ferramenta Conducttr – Transmedia Storytelling & Gaming Platform For Immersive Experiences (Estados Unidos).

Para além de artigos, *e-Com* conta, nesta edição, com importante entrevista, realizada pela pesquisadora Verônica Soares, com Atila Iamarino, biólogo e ex-cientista que, semanalmente, apresenta, no canal “Nerdologia”, postado no YouTube, uma série de vídeos curtos sobre temas variados do universo da ciência e de suas interrelações com a cultura nerd.

Criado em 2013, o canal mistura entretenimento e divulgação da ciência, para, assim, promover uma espécie de “análise científica da cultura nerd”. Pioneiro, o projeto conta, hoje, com números expressivos: os mais de 300 vídeos publicados, até fevereiro de 2018, estão próximos de atingir a marca de dois milhões de inscritos, de modo a contabilizar mais de 160 milhões de visualizações.

Trata-se do 42º canal de Ciência e Tecnologia no YouTube em número de assinantes no mundo, conforme dados do site SocialBlade. Segundo Verônica Soares, “os números de grande alcance, para temática considerada de nicho, alçaram o Nerdologia a um patamar de referência em divulgação científica no Brasil em plataformas digitais”.

Sejam bem-vindos, portanto, ao fértil território de conflitos comunicacionais, amiúde estimulados – e dissecados – pela revista *e-Com*!

Maurício Guilherme Silva Jr.

Editor-chefe | *e-Com*

mauricio.junior@prof.unibh.br

mgsj@uol.com.br